

IMPACTO DO BOLSA FAMÍLIA NA REDE DE EDUCAÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SERRANIA.

Thayná Brandão Q. FABRIS¹; José Pereira S. JÚNIOR²; Katia A. CAMPOS³

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a influência do Programa Bolsa Família na evolução dos alunos de escola pública no município de Serrania. O estudo aqui apresentado relata o programa, seus objetivos e condicionalidades, descreve um perfil dos alunos, calcula o nível de distorção idade/série e obtém os resultados por meio dos estudos de tendência e de associação. A partir do estudo conclui-se que o Bolsa Família exerce uma influência positiva sobre a redução do índice de distorção idade/série.

INTRODUÇÃO

O Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país.

Foi instituído no Governo Lula em 2004 pela Lei Federal n. 10.836 e unificou os programas Bolsa Escola, Bolsa Alimentação e Auxílio-Gás. Possui três objetivos principais: alívio imediato da pobreza; reforço ao acesso a direitos sociais básicos como educação e saúde e o desenvolvimento de crianças pobres, de modo a aumentar seu bem-estar quando se tornarem adultas.

¹ Bolsista CNPq-EM, discente do curso Técnico em Informática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG - E-mail: thaynabqf@gmail.com

² Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado /MG. E-mail: jose.pereira@ifsuldeminas.edu.br

³ Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado /MG. E-mail: katia.campos@ifsuldeminas.edu.br

O PBF é tecnicamente chamado de mecanismo condicional de transferência de recursos, pois apresenta como condições para a transferência de renda a matrícula de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos na escola, assim como sua frequência escolar em 85% (6 a 15 anos) e 75% (16 e 17 anos); o acompanhamento médico de crianças menores de sete anos, grávidas e mães que estão amamentando (BRASIL, 2015).

Para avaliar os resultados desse programa, foi desenvolvido o projeto Impactos do Programa Bolsa Família na evolução escolar dos alunos com o objetivo de verificar se o PBF exerceu influência positiva no descompasso entre o acesso e a terminalidade nas séries finais do Sistema Educacional no município de Serrania.

Nesse município residiam 7.542 habitantes, segundo o Censo 2010 (IBGE, 2011). Em 2014, a cidade contava com cinco escolas, sendo dessas apenas uma com alunos do Ensino Médio. O número de estudantes na cidade era de 1748, sendo 536 deles dos anos finais do ensino fundamental, 325 no médio e 887 em outras modalidades.

A pesquisa aqui apresentada teve por objetivo verificar se o programa exerce influência positiva no descompasso entre acesso e a permanência no Sistema Educacional no município de Serrania.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse estudo foi feito um levantamento de dados da Secretaria de Educação de Serrania juntamente à Secretaria de Assistência Social de Serrania e a Escola E. D. Néilson Rodrigues, referentes aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, anos escolhidos para o estudo, uma vez que são nessas séries em que ocorre a retenção devido ao sistema de ciclos de aprendizagem adotado na maioria das redes municipal e estadual.

A partir da coleta dos dados foram estabelecidos dois grupos para comparação: o grupo de tratamento (beneficiários do PBF) e o grupo de controle (não beneficiários).

As informações referentes aos alunos concluintes do ensino fundamental e médio, como data de nascimento, série, gênero, turno, bolsista/não bolsista e data de inserção de alunos no programa foram armazenadas em planilhas eletrônicas a fim de desenvolver um perfil dos alunos. Foi usada a data de nascimento e a data de inserção no PBF para calcular a idade e o tempo de bolsa respectivamente. Outro

dado a ser trabalhado foi o nível de distorção idade/série, calculado conforme Machado e Gonzaga (2007) para os 3º e 9º anos, respectivamente, através das fórmulas:

$$N = \frac{12}{\text{idade} - 6} \quad N = \frac{9}{\text{idade} - 6}$$

Sobre os dados trabalhados foram aplicados os testes necessários à comparação entre os grupos com entradas simples e dupla, expressas em percentual; além da associação entre as variáveis em estudo; e a influência da participação no PBF por meio do estudo da tendência.

A associação foi estimada pelo coeficiente de Contingência de Pearson (C*) que, neste caso, mede a associação entre as variáveis e ser ou não bolsista, e pode assumir valores entre zero (que representa a falta total de associação) e um, sendo que valores diferentes de zero indicam ser existente a associação (ANDRADE e OGLIARI, 2010).

As tendências foram estudadas por tentativa de ajuste entre as variáveis dependentes, idade e defasagem idade-série; e a variável independente, tempo de participação no programa Bolsa Família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2014, Serrania possuía apenas a Escola Municipal Diretor Néilson Rodrigues com alunos matriculados nas séries finais dos ciclos de ensino, sendo três salas de alunos no 9º ano do Ensino Fundamental e uma sala de alunos no 3º ano do Ensino Médio, o que corresponde a 7,9% do total de alunos da cidade. Sendo 5,2% do ensino fundamental e 2,7% do ensino médio.

Do total da amostragem, a minoria é do gênero feminino (45,6%) e, de todos os participantes do programa, 62,3% são do gênero masculino, com o coeficiente de Contingência de Pearson (C*) estimado para essas variáveis em 0,20, mostrando que existe uma associação entre ser bolsista e ser homem, entretanto essa associação não tem influência no recebimento de bolsa.

A porcentagem de alunos que moram na zona rural é de apenas 0,7% e estes não fazem parte do programa, portanto não foi detectada associação entre essas variáveis ($C^*=0,09$).

A associação entre a série cursada e ser bolsista ($C^*= 0,25$) indicou que os alunos do 9º ano apresentam maiores chances de serem bolsistas, isso já era esperado, devido à faixa etária do nono ano incluir mais os alunos que têm direito à participação no programa. Dos alunos do 9º ano, 43,9% são bolsistas contra apenas 25,5% dos alunos do terceiro ano, isto também pode ser explicado, pois ao chegar à idade de corte do programa, 17 anos, o aluno ainda não concluiu o ensino médio.

A mesma associação pode ser observada quanto ao turno ($C^*=0,27$), 46,4% dos alunos estudam no período vespertino, 19,6% no período da manhã e 34,1% no período da noite. Do total de alunos contemplados pelo programa, 58% estudam à tarde e satisfazem as condições de idade e não-trabalho pedidas no programa.

Ao analisar a continuidade nos estudos os alunos não bolsistas pedem mais transferência que os alunos bolsistas ($C^*=0,31$), entretanto a desistência foi maior entre os bolsistas: 80,0% dos desistentes foram participantes do programa.

Do total de alunos estudados, excluindo os alunos transferidos, 39,5% são beneficiados do programa bolsa família e desses alunos, 88,2% foram aprovados no fim do ano letivo. E dos alunos que não fazem parte do programa, 91,0% foram aprovados, entretanto não foi confirmada a associação entre ser bolsista ou não e ser aprovado ($C^*=0,06$).

A idade média dos alunos no 9º ano é de 15,3 anos, enquanto a dos alunos no 3º ano é de 18,8, ambas estão entre a idade esperada para a conclusão desses níveis.

O tempo médio de bolsa é de 55 e 41 meses para alunos dos 9º e 3º anos, respectivamente.

Referente ao número total de alunos, 87,0% estão no nível, calculado conforme Machado e Gonzaga (2007) e não apresentam defasagem idade-série. Ao analisar separadamente os alunos pertencentes ou não ao grupo de tratamento, 94,2% dos bolsistas estão no nível de idade esperado, contra 82,6% dos que não recebem a bolsa e existe uma associação entre estas variáveis ($C^*=0,23$), indicando que a participação no programa bolsa família com a condicionante de frequência é efetiva no nível idade/série cursada dos alunos do município de Serrania.

Ao estudar a tendência existente entre o tempo de bolsa e o nível dos alunos, observou-se que existe uma relação crescente entre o tempo de bolsa e o nível dos alunos (Figura 1), entretanto vale ressaltar que em média o índice é 1,03 numa escala onde o 1 indica que não há atraso entre a série cursada e a idade.

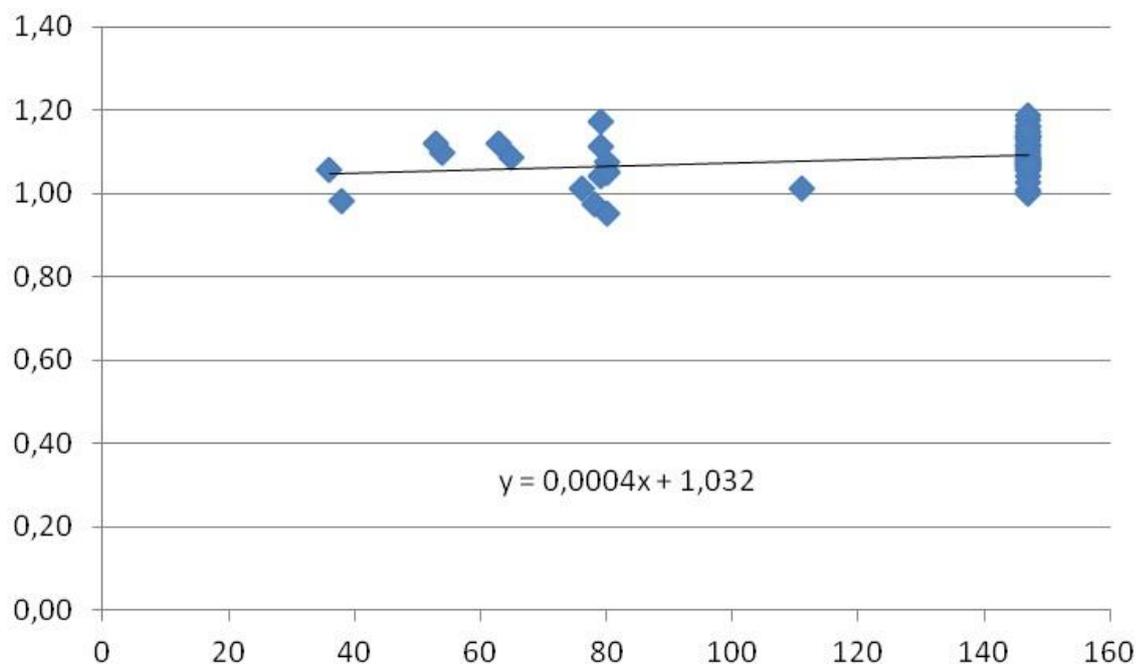


Figura 1: Dispersão do nível de escolaridade, calculado conforme Machado e Gonzaga (2007) em função do tempo de bolsa para os alunos inseridos no Programa Bolsa Família, no município de Serrania, em 2014.

CONCLUSÕES

Baseado nos resultados obtidos nessa pesquisa é correto afirmar que o Programa Bolsa Família tem influência positiva na Educação Básica da Rede de Ensino no município de Serrania/MG, afirmativa evidenciada pela alta porcentagem de aprovação dentre os alunos beneficiados pelo programa em comparação com os alunos não beneficiados; assim como pelo baixo índice de distorção escolar idade-série dentre os alunos participantes do Bolsa Família, também em comparação com os alunos não participantes.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão da bolsa, que possibilitou a minha iniciação na pesquisa científica, aos diretores e funcionários das escolas envolvidas neste trabalho e as Secretarias de Educação e Assistência Social de Serrania, nas pessoas de seus secretários e funcionários, que sem seus envolvimento não seria possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. O. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**. Com noções de experimentação. 2. Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 470p.

BRASIL. **Portal Caixa**. Programas Sociais – Bolsa Família. Disponível em:<<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 20 de agosto de 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:<<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2015.

MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, n.61, p. 449-476, 2007.

REICHERT, J.R. **Impacto do Bolsa Família na Educação no Município de Rolante**. 2012. 40p. TCC de Especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rolante.